



F-39E GRIPEN

PRIMEIRA AERONAVE SUPERSÔNICA
PRODUZIDA NO BRASIL



UM COMPROMISSO DE LONGO PRAZO

Em 2014, ao assinar com a Suécia a compra de 36 caças Saab Gripen E/F de última geração, o Brasil deu início a um dos mais importantes capítulos da história da Base Industrial de Defesa e Segurança (BIDS), colocando o país em um grupo ainda mais seleto de nações detentoras de capacidades estratégicas no setor de defesa.

Ao escolher um dos vetores mais avançados do mercado para salvaguardar o seu espaço aéreo pelas próximas décadas, o Brasil também optou pela solução que ampliaria sua soberania e independência no cenário geopolítico, permitindo dominar os ciclos de desenvolvimento, suporte e modernização de sua nova frota de caças.

Para atingir esses objetivos, no entanto, não bastava ter disposição ou aplicar corretamente os investimentos. Era necessário contar com um parceiro que compartilhasse os mesmos princípios e que soubesse trabalhar de forma conjunta com o governo e a BIDS no longo prazo.

Nesse contexto, a parceria com a Embraer desempenhou papel central. A maior parte dos mais de 350 brasileiros que participaram do programa de transferência de tecnologia era da empresa brasileira e pôde adquirir conhecimentos estratégicos, em diversas áreas, como sistemas de comunicação (Link BR2), integração de armamentos, ensaios em voo, aviônicos, sistemas, aerodinâmica, produção, montagem de componentes estruturais da fuselagem da aeronave Gripen E/F, entre outros. Foi também no site da empresa em Gavião Peixoto (SP) que foram estabelecidas importantes estruturas do programa, como a linha de produção da aeronave, o Centro de Ensaios em Voo do Gripen (GFTC, do inglês *Gripen Flight Test Centre*) e o Centro de Projetos e Desenvolvimento do Gripen (GDDN, do inglês *Gripen Design and Development Network*). Este último, inclusive, já tendo concluído todas as atividades previstas no programa de transferência de tecnologia.

Mais do que um programa industrial, o Gripen representa um marco construído de forma conjunta entre Saab, Embraer e demais empresas brasileiras, a Força Aérea Brasileira (FAB) e o Governo Brasileiro, refletindo a força dessa colaboração estratégica.

Além da escolha técnica, esses também foram atributos determinantes para a seleção do Gripen. Por meio do programa F-X2, da FAB, a indústria aeroespacial brasileira teve acesso a tecnologias e equipamentos que elevaram seus conhecimentos e capacitações a um novo patamar.

Diversas infraestruturas complexas foram estabelecidas no país, algumas inéditas em território nacional e comparáveis apenas às existentes na Suécia. As empresas brasileiras Embraer, AEL Sistemas, Atech e Akaer integraram o programa Gripen, com algumas delas passando a fazer parte da cadeia global de fornecedores da Saab, produzindo soluções com mão de obra nacional que hoje são empregadas por operadores em todo o mundo. Órgãos governamentais também foram impactados pela incorporação de novos conhecimentos, fundamentais para o desenvolvimento de projetos futuros que demandam elevada capacidade técnica e industrial.

De Anápolis a São Paulo, entre todas as infraestruturas estabelecidas por meio do programa Gripen, destaca-se a linha de produção de onde sairão pelo menos 15 exemplares da aeronave. Trata-se da primeira e única linha de produção de um caça supersônico existente em toda a América Latina.



A complexidade de uma instalação como essa reflete as próprias características de uma aeronave capaz de superar duas vezes a velocidade do som. Uma plataforma equipada com sistemas embarcados e computadores de altíssima tecnologia, projetada para executar manobras que expõem sua estrutura a fatores de carga superiores a nove vezes a força da gravidade. Soma-se a isso o enorme volume de peças, componentes e processos necessários para sua construção e para a integração de todos os seus sistemas.

É nessa linha de produção que chegam os componentes e estruturas fabricados no Brasil e na Suécia, demonstrando na prática o sucesso dessa parceria.

Dentro desse ecossistema estabelecido no país, a linha de produção representa a união entre governo e indústria, um compromisso de longo prazo que agora resulta na entrega do primeiro Gripen E produzido em solo brasileiro, o mais novo marco da BIDS e um passo que coloca o Brasil como protagonista no continente latino-americano na produção de caças supersônicos.

A PRIMEIRA LINHA DE PRODUÇÃO DE **CAÇAS SUPERSÔNICOS** DA AMÉRICA LATINA

Por meio do programa Gripen, o Brasil entrou para um grupo restrito de nações que detêm capacidades industriais e tecnológicas para produzir aeronaves de combate supersônicas. O país é o primeiro a dispor dessa capacidade na América Latina e o terceiro no Hemisfério Sul.

O marco foi alcançado em 9 de maio de 2023, com a inauguração da linha de produção do Gripen E, uma das últimas etapas previstas no contrato de transferência de tecnologia celebrado entre o Brasil e a Suécia em 27 de outubro de 2014.

Em uma área de aproximadamente 6.400 m² localizada nas instalações da Embraer no município de Gavião Peixoto, interior do estado de São Paulo, pelo menos 15 caças de última geração Gripen E serão produzidos e entregues à Força Aérea Brasileira (FAB). A infraestrutura já faz parte da cadeia global de fornecedores da Saab.



Esta é a primeira e, até o momento, a única linha de produção do Gripen fora do território sueco. Sua força de trabalho é composta por cerca de 200 pessoas, das quais aproximadamente 95% são brasileiros e funcionários da Embraer.

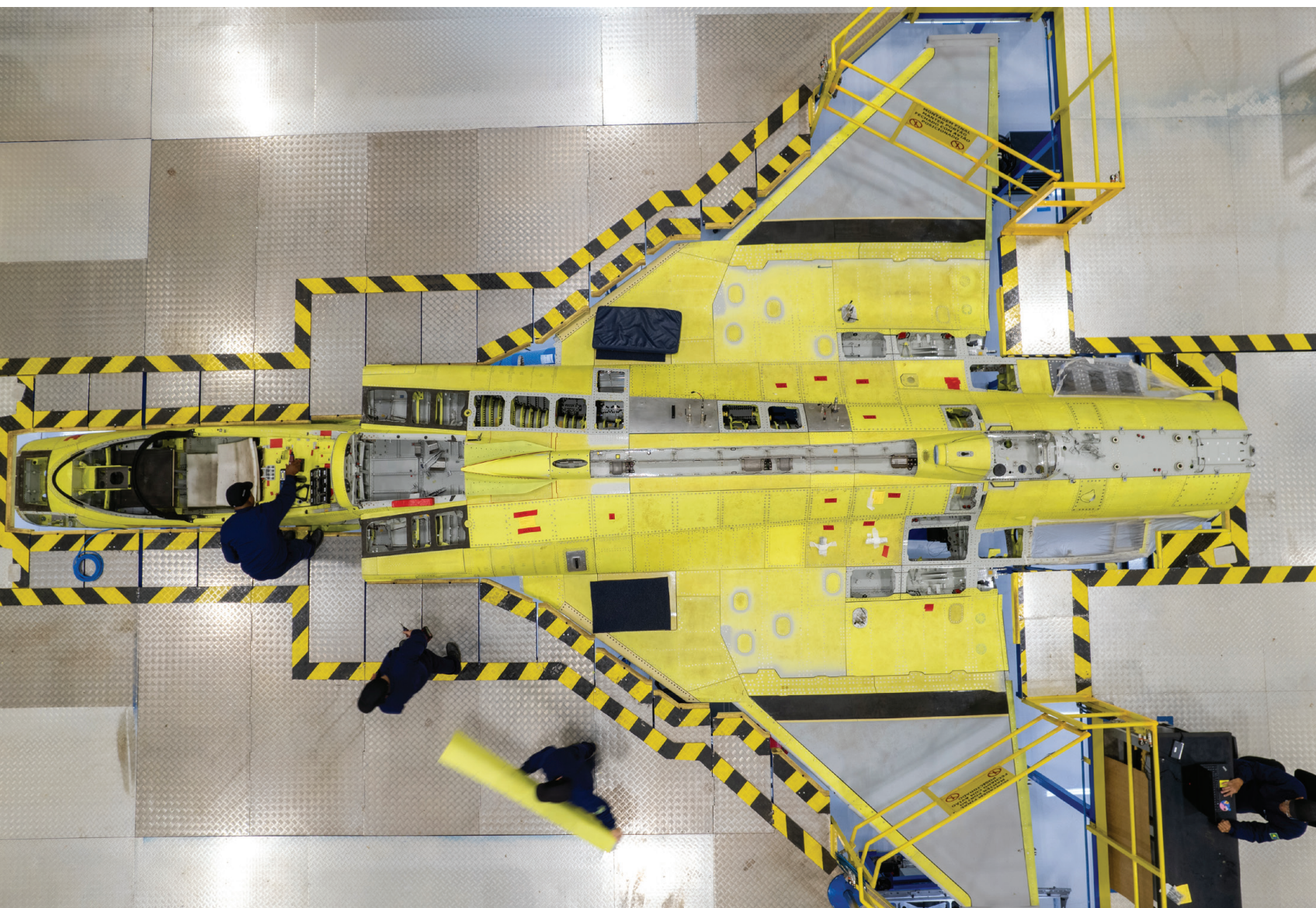
A preparação desses profissionais incluiu um período de capacitação e trabalhos práticos na Saab em Linköping, na Suécia, onde tiveram contato com os equipamentos, processos e ferramentais semelhantes aos utilizados em Gavião Peixoto.

Do grupo dedicado à fabricação do caça no Brasil, cerca de 60 brasileiros atuam diretamente na área de produção, como



operadores, supervisores e gerentes, enquanto os demais trabalham em áreas de suporte, como engenharia de produção, suprimentos, logística, qualidade e administração.





Como funciona a linha de produção

O processo de implantação da linha de produção incluiu uma estreita parceria e um trabalho minucioso de coordenação entre a Saab e a Embraer. Foram necessários estudos preliminares para alinhar os procedimentos e metodologias das empresas, facilitando a comunicação entre as áreas técnicas, industriais, de qualidade e demais setores envolvidos.

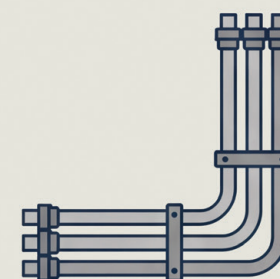
A linha de produção do Gripen, na Embraer, é dividida em três fases: montagem estrutural, montagem final e preparação para voo. Para Gavião Peixoto são destinadas as aeroestruturas produzidas pela Saab em São Bernardo do Campo, sendo o cone de cauda, o freio aerodinâmico, a fuselagem dianteira e a fuselagem traseira, além de outras



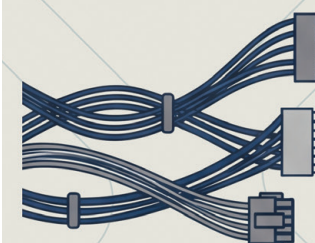
fabricadas na Suécia, como a fuselagem da unidade de armamento, a fuselagem central das asas, os canards e o estabilizador vertical. Também são integrados diversos componentes e sistemas, como trem de pouso, motor, aviônicos, radar, sistemas de guerra eletrônica e o assento ejetável.

GRIPEN E

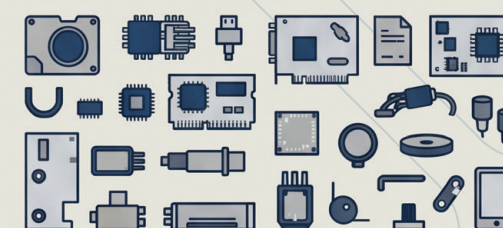
O GRIPEN E É FORMADO POR MAIS DE:



350
metros de
tubulações

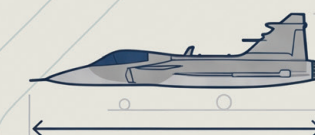


45
km de
cabeamentos



22.500
itens

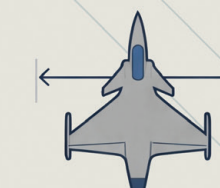
O GRIPEN E TEM:



15,2 m
comprimento



16,5 ton
Peso máximo
de decolagem



8,6 m
envergadura



2.470 km/h
velocidade máxima mach 2



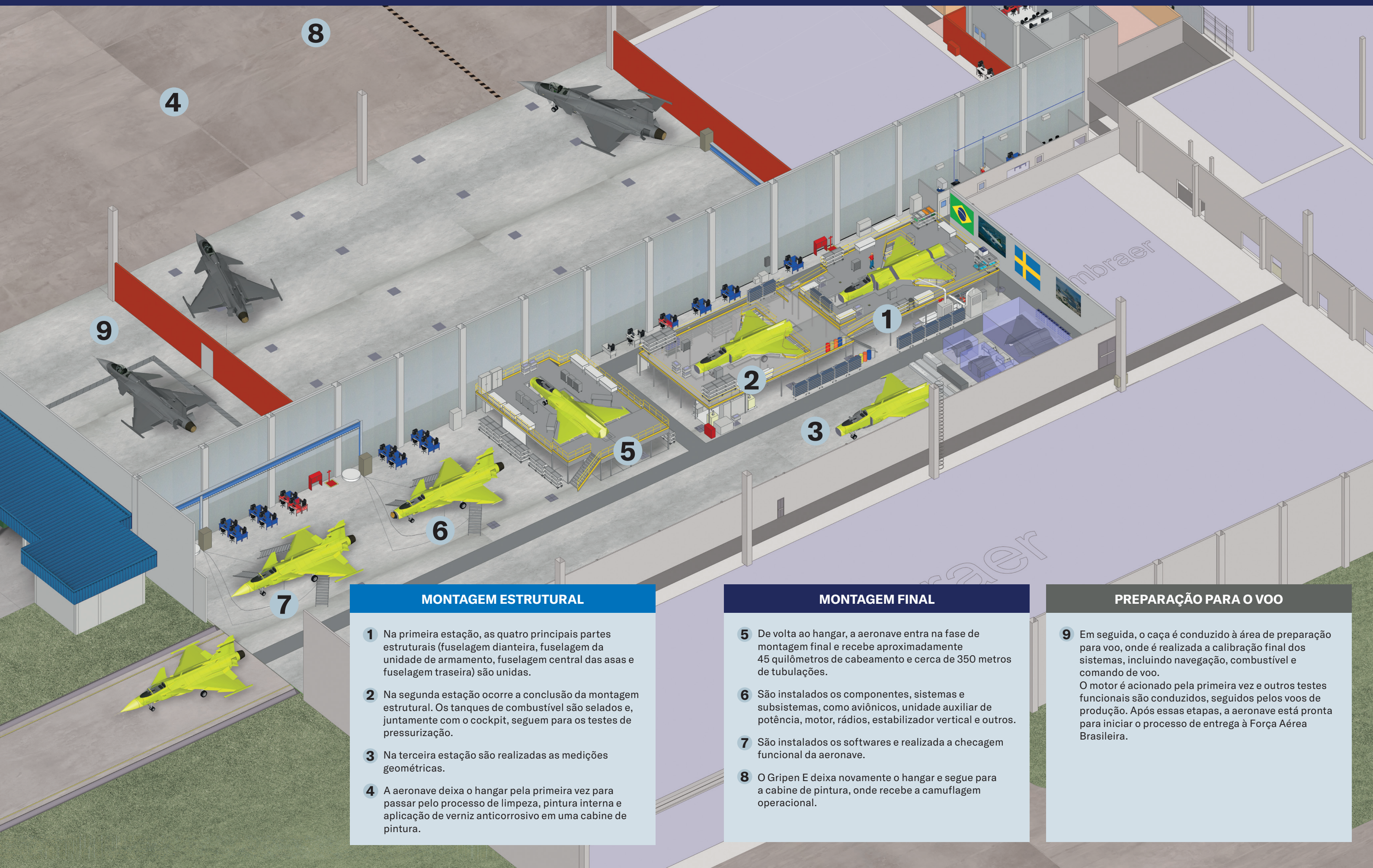
10
Pontos para fixação de carga
externa (mísseis, bombas,
tanques de combustível
e sensores)



de 15 a 25 min
Tempo de preparação entre
missões, dependendo do tipo de
missão e com uma equipe
técnica de cinco militares



LINHA DE PRODUÇÃO



MONTAGEM ESTRUTURAL

- 1 Na primeira estação, as quatro principais partes estruturais (fuselagem dianteira, fuselagem da unidade de armamento, fuselagem central das asas e fuselagem traseira) são unidas.
- 2 Na segunda estação ocorre a conclusão da montagem estrutural. Os tanques de combustível são selados e, juntamente com o cockpit, seguem para os testes de pressurização.
- 3 Na terceira estação são realizadas as medições geométricas.
- 4 A aeronave deixa o hangar pela primeira vez para passar pelo processo de limpeza, pintura interna e aplicação de verniz anticorrosivo em uma cabine de pintura.

MONTAGEM FINAL

- 5 De volta ao hangar, a aeronave entra na fase de montagem final e recebe aproximadamente 45 quilômetros de cabeamento e cerca de 350 metros de tubulações.
- 6 São instalados os componentes, sistemas e subsistemas, como aviônicos, unidade auxiliar de potência, motor, rádios, estabilizador vertical e outros.
- 7 São instalados os softwares e realizada a checagem funcional da aeronave.
- 8 O Gripen E deixa novamente o hangar e segue para a cabine de pintura, onde recebe a camuflagem operacional.

PREPARAÇÃO PARA O VOO

- 9 Em seguida, o caça é conduzido à área de preparação para voo, onde é realizada a calibração final dos sistemas, incluindo navegação, combustível e comando de voo. O motor é acionado pela primeira vez e outros testes funcionais são conduzidos, seguidos pelos voos de produção. Após essas etapas, a aeronave está pronta para iniciar o processo de entrega à Força Aérea Brasileira.

TRANSFERINDO TECNOLOGIA NO ESTADO DA ARTE

Quando o Ministério da Defesa do Brasil anunciou o Gripen E/F da Saab como o vencedor da concorrência internacional do programa F-X2, em 18 de dezembro de 2013, uma nova era tecnológica se iniciou para a Força Aérea Brasileira (FAB) e para a Base Industrial de Defesa e Segurança (BIDS).

Após um processo que analisou milhares de fatores e um relatório técnico de mais de 30 mil páginas produzido pela FAB, o governo brasileiro ratificou a decisão da Força Aérea pelo caça sueco de última geração.

Depois de uma série de negociações que levaram à assinatura do contrato em 2014 e à sua entrada em vigor em 2015, teve início um dos maiores acordos de cooperação industrial já realizados no país.

Em São Bernardo do Campo (SP), a Saab inaugurou uma fábrica destinada à produção de aeroeletrônicas do Gripen, incluindo a fuselagem dianteira, a fuselagem traseira, o cone de cauda e os freios aerodinâmicos. A unidade utiliza os mesmos ferramentais e processos adotados na linha de produção do caça na Suécia, cujos profissionais foram treinados em programas que duraram até 24 meses em Linköping, na Saab. Também em São Bernardo está situado o laboratório de alta tecnologia de sensores, para a manutenção de sistemas avançados de guerra eletrônica e radares.

Em termos industriais, o Brasil inseriu quatro empresas no programa. A Akaer participou do projeto ainda em 2009, quatro anos antes da definição do F-X2. A empresa de São José dos Campos (SP) enviou funcionários para serem treinados na Suécia e posteriormente trabalhar nos estudos preliminares da fuselagem dianteira, em seu dimensionamento e desenvolvimento completos. Posteriormente, realizou o detalhamento e a



documentação de engenharia da fuselagem central, das asas, das portas do trem de pouso principal e da área onde é instalado o canhão do caça. Por fim, assessorou as áreas de manufatura e de projetos elétricos.

A AEL Sistemas, com sede em Porto Alegre (RS), foi a segunda a integrar o programa para fornecer três sistemas que compõem a interface entre o piloto e a aeronave: a tela panorâmica de alta resolução (*Wide Area Display*, WAD), o mostrador digital de amplo campo de visão (*Head-up Display*, HUD) e o capacete com mira montada (*Helmet Mounted Display*, HMD), designado Targo®.

Já a Atech, do grupo Embraer e sediada em São Paulo (SP), forneceu os simuladores para o Gripen, tanto aqueles utilizados para



a validação dos sistemas e aviônicos do caça ao longo de seu desenvolvimento quanto os destinados à conversão operacional, ao treinamento e à manutenção das qualificações dos pilotos nos esquadrões.

A Embraer, por sua vez, é a principal parceira da Saab no Brasil para o Programa Gripen. São milhares de horas de atividades de transferência de tecnologia em ensaios e suporte logístico realizadas em sua unidade de Gavião Peixoto (SP), onde estão centralizadas importantes estruturas de suporte ao programa.

A primeira delas é o Centro de Projetos e Desenvolvimento do Gripen (GDDN, do inglês *Gripen Design and Development Network*) que já concluiu todas as atividades previstas no programa de transferência de tecnologia nas áreas de projeto e desenvolvimento e de ensaios em voo.

Fundado em novembro de 2016 com a missão de se tornar o eixo central para o desenvolvimento colaborativo do caça no Brasil. O GDDN absorveu a maior parte dos engenheiros e técnicos das empresas

participantes do programa, em sua maioria da Embraer.

Com o apoio da Saab, o centro executou pacotes de trabalho relacionados ao desenvolvimento do Gripen E (monoposto) e do Gripen F (biposto) em áreas como sistemas veiculares, engenharia aeronáutica, projeto de estruturas, instalação e integração de sistemas, aviônica, interface homem-máquina, integração de

armamentos e comunicações.

No GDDN foi instalado o simulador de desenvolvimento (*Systems-Rig*, S-Rig), equipamento utilizado para integrar e testar novos recursos, armamentos, sistemas e subsistemas antes de serem avaliados em voo, reduzindo riscos, ciclos e custos de desenvolvimento.

A Embraer também é uma parceira estratégica no desenvolvimento do Gripen F, a variante de dois assentos adquirida pela FAB.

Outra estrutura instalada foi o Centro de Ensaios em Voo do Gripen (GFTC, do inglês *Gripen Flight Test Centre*), responsável pela coordenação dos testes em voo, reunindo equipes técnicas, equipamentos de apoio às tripulações, suporte logístico e serviços de manutenção da aeronave.

A linha de produção do Gripen integrou o conjunto de infraestruturas instalado em Gavião Peixoto especialmente para atender ao programa, tornando-se a primeira linha de produção de um caça supersônico existente no país.



LINHA DO TEMPO DO PROGRAMA

18 DE DEZEMBRO DE 2013

Brasil escolhe o Gripen no programa F-X2 e decide adquirir 36 aeronaves, sendo 28 Gripen E (monoposto) e oito Gripen F (biposto).

27 DE OUTUBRO DE 2014

A Saab e o Governo Brasileiro assinam o contrato para o desenvolvimento e a compra de 36 Gripen E/F. O contrato inclui, além das aeronaves, suporte logístico, sistemas de suporte e equipamentos relacionados, treinamento, armamentos e transferência de tecnologia.

10 DE SETEMBRO DE 2015

Entra em vigor o contrato para o desenvolvimento e fornecimento dos 36 Gripen E/F para o Brasil, assim como o contrato de offset.

OUTUBRO DE 2015

O primeiro grupo de brasileiros chega à Suécia para iniciar os treinamentos e a transferência de tecnologia. Ao todo, mais de 350 profissionais participaram dos treinamentos na Saab.

22 DE NOVEMBRO DE 2016

Saab e Embraer inauguram o Centro de Projetos e Desenvolvimento do Gripen (GDDN, do inglês *Gripen Design and Development Network*), em Gavião Peixoto (SP).

9 DE MAIO DE 2018

A fábrica de aeroestruturas da Saab no Brasil, responsável pela produção do cone de cauda, freios aerodinâmicos, fuselagem traseira e fuselagem dianteira do Gripen E, é inaugurada em instalação de 5 mil m² em São Bernardo do Campo (SP).

26 DE AGOSTO DE 2019

O Gripen E, de matrícula 4100, aeronave de desenvolvimento e ensaios em voos brasileira, realiza seu primeiro voo em Linköping, conduzido pelo piloto de testes da Saab, Richard Ljungberg, com duração de 65 minutos.

10 DE SETEMBRO DE 2019

O primeiro Gripen E do Brasil é apresentado publicamente numa cerimônia em Linköping, na Suécia, com a presença de autoridades brasileiras e suecas.

25 DE NOVEMBRO DE 2019

Saab inaugura o primeiro simulador de desenvolvimento do Gripen fora da Suécia (S-Rig), no GDDN em Gavião Peixoto (SP).

JUNHO DE 2020

Início de produção da fábrica de aeroestruturas da Saab em São Bernardo do Campo (SP).

24 DE SETEMBRO DE 2020

O Centro de Ensaios em Voo do Gripen (GFTC, do inglês *Gripen Flight Test Centre*) localizado na Embraer em Gavião Peixoto (SP) começa a operar com a chegada do primeiro Gripen E brasileiro para a continuação da campanha de ensaios já iniciada na Suécia.

02 DE ABRIL DE 2022

As primeiras duas aeronaves Gripen operacionais chegam ao Brasil. Os caças aterrizam em Gavião Peixoto para análises finais antes da entrega à FAB.

19 DE DEZEMBRO DE 2022

Força Aérea Brasileira realiza cerimônia de incorporação dos primeiros caças Gripen E ao 1º Grupo de Defesa Aérea (1º GDA), na Base Aérea de Anápolis, marcando assim o início das atividades da FAB com as aeronaves e uma nova era para a aviação de caça do Brasil.

09 DE MAIO DE 2023

Inauguração da linha de produção do Gripen no Brasil, no site da Embraer em Gavião Peixoto. Os trabalhos na linha começaram alguns dias antes, em 24 de abril de 2023.



NOVEMBRO DE 2024

O Gripen E estreia em um exercício multinacional de alta complexidade, CRUZEX, com sete caças do 1º Grupo de Defesa Aérea treinando ao lado de países como Argentina, Chile, Estados Unidos, Paraguai, Peru e Portugal.

14 DE NOVEMBRO DE 2025

O Gripen E e o KC-390 Millennium concluíram os voos de certificação de reabastecimento em voo, qualificando o Gripen E como aeronave receptora e validando a compatibilidade entre as duas aeronaves.

28 DE NOVEMBRO DE 2025

A FAB realiza o lançamento histórico do míssil ar-ar de longo alcance METEOR a partir do Gripen E, marco importante na evolução das capacidades de combate além do alcance visual (*Beyond Visual Range* - BVR).

8 DE DEZEMBRO DE 2025

Realizado o primeiro tiro aéreo com o canhão do Gripen E em território nacional, na Base Aérea de Santa Cruz (RJ), validando o emprego do armamento e rotinas de prontidão, representando mais um passo rumo à plena capacidade operacional para a manutenção da soberania do espaço aéreo brasileiro.

24 DE FEVEREIRO DE 2026

O Gripen E é empregado, pela primeira vez, em Alerta de Defesa Aérea, um marco que consolida a aeronave em sua plena capacidade operacional no sistema de defesa aeroespacial do país. A ação integrou as atividades permanentes de policiamento do espaço aéreo brasileiro.

25 DE MARÇO DE 2026

O primeiro de 15 Gripen E produzidos no Brasil é apresentado em cerimônia na linha de produção em Gavião Peixoto (SP).



A INDÚSTRIA DE DEFESA BRASILEIRA NO PROGRAMA GRIPEN

Presença da Saab e seus
parceiros no território brasileiro

 **600.000 horas**
em treinamento.

 Mais de
60 projetos
de transferência de tecnologia.

 Mais de
350
engenheiros e técnicos
treinados na Suécia, em períodos que
variaram de 12 a 24 meses.

 Integração de algumas
empresas da indústria de
defesa nacional na
**cadeia global de
fornecedores**
da Saab.



AEL SISTEMAS: Display de cabine Wide Area Display (WAD), Head-up Display (HUD) e Helmet-Mounted Display (HMD), bem como integração do link BR2 e manutenção de aviônicos.



ATECH: Desenvolvimento de simuladores de voo, sistema de planejamento de missão e produção de geodados.



PLANTA DE AEROESTRUTURAS DA SAAB:

Produção de quatro partes estruturais do Gripen no Brasil: o cone de cauda, os freios o cone de cauda, os freios aerodinâmicos, a fuselagem traseira e a fuselagem dianteira.

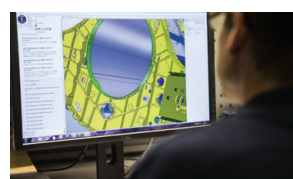


EMBRAER: Desenvolvimento conjunto na área de engenharia, ensaios em voo e montagem final do Gripen.



UNIDADE DE SENSORES E SERVIÇOS DA SAAB:

Manutenção e reparo do radar AESA e dos sistemas de guerra eletrônica do Gripen brasileiro.



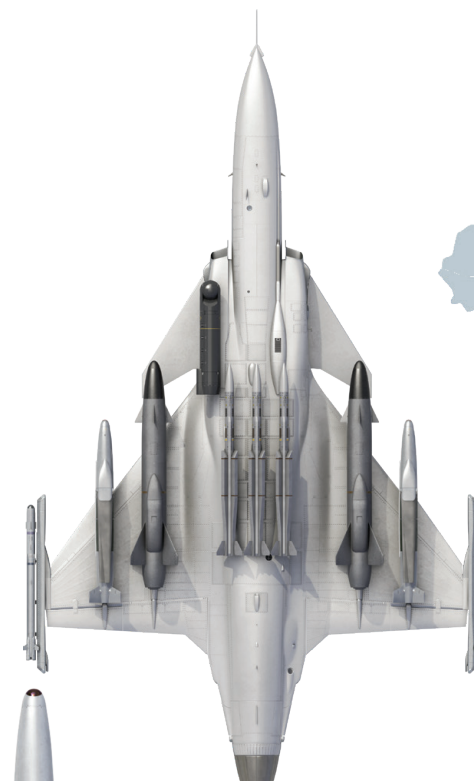
AKAER: Projetos de instalação, análise de engenharia e industrialização de fuselagens do Gripen.



SAAB



- 1 ANÁPOLIS-GO**
Escritório da Saab de suporte ao time da Base Aérea de Anápolis (BAAN)
- 2 BRASÍLIA - DF**
Escritório da Saab
- 3 GAVIÃO PEIXOTO - SP**
Linha de Produção do Gripen
Centro de Ensaios em Voo do Gripen (GFTC, atividades concluídas)
Centro de Projetos e Desenvolvimento do Gripen (GDDN, atividades concluídas)
- 4 SÃO BERNARDO DO CAMPO - SP**
Planta de Aeroestruturas
Unidade de Sensores e Serviços
- 5 SÃO PAULO - SP**
Escritório da Saab



ENVERGADURA: 8,6M



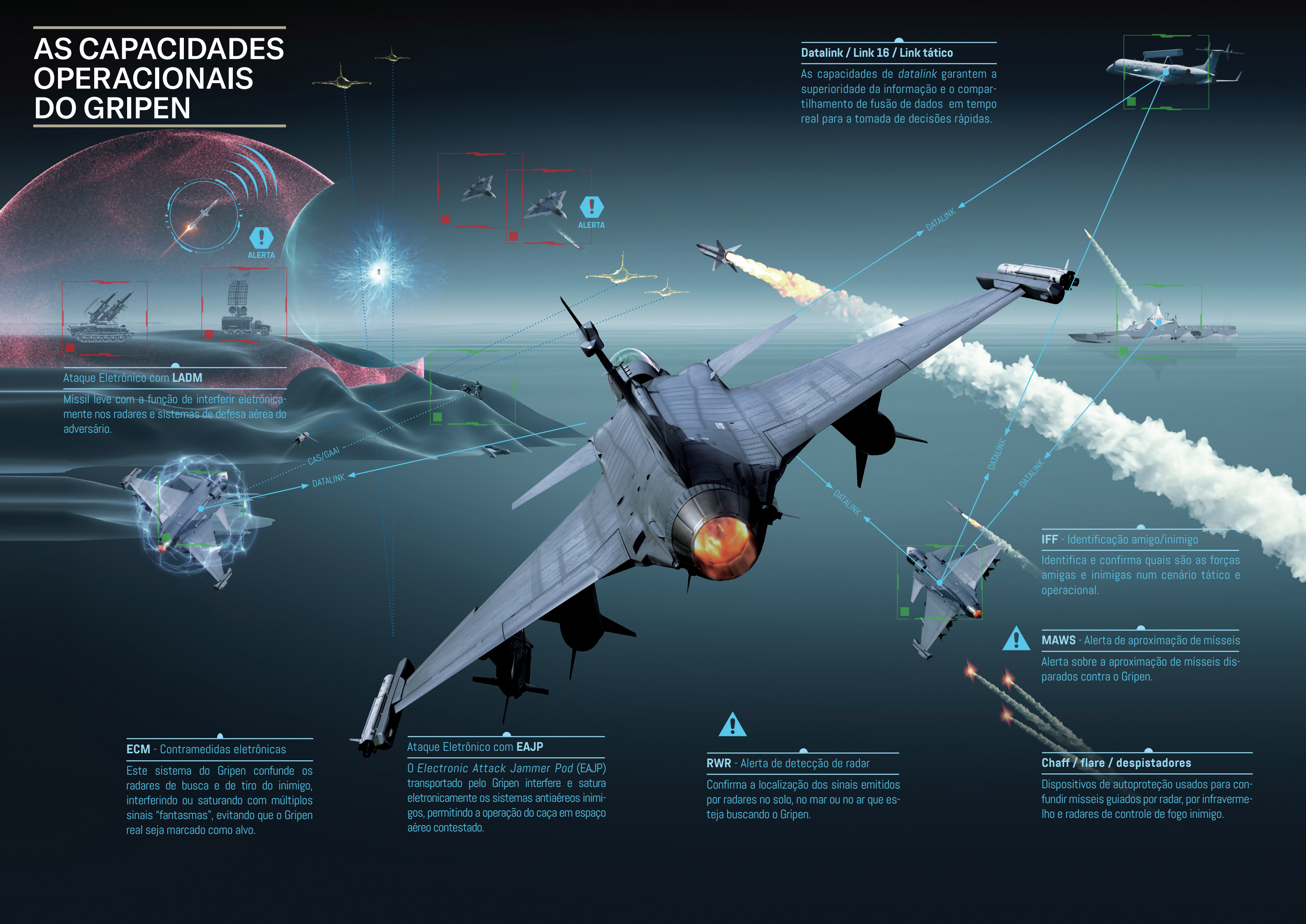
COMPRIMENTO: 15,2M

LIMITE ESTRUTURAL:
-3G/+9G


VELOCIDADE MÁXIMA:
MACH 2

MOTOR:
**GENERAL ELECTRIC F414-GE-39E DE 9.979KGF
(98KN) DE EMPUXO**

AS CAPACIDADES OPERACIONAIS DO GRIPEN



Ataque Eletrônico com LADM

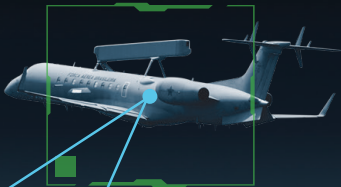
Míssil leve com a função de interferir eletronicamente nos radares e sistemas de defesa aérea do adversário.



ALERTA



ALERTA



Datalink / Link 16 / Link tático

As capacidades de *datalink* garantem a superioridade da informação e o compartilhamento de fusão de dados em tempo real para a tomada de decisões rápidas.

DATALINK



DATALINK

DATALINK

DATALINK



IFF - Identificação amigo/inimigo

Identifica e confirma quais são as forças amigas e inimigas num cenário tático e operacional.



MAWS - Alerta de aproximação de mísseis

Alerta sobre a aproximação de mísseis disparados contra o Gripen.

Chaff / flare / despistadores

Dispositivos de autoproteção usados para confundir mísseis guiados por radar, por infravermelho e radares de controle de fogo inimigo.



RWR - Alerta de detecção de radar

Confirma a localização dos sinais emitidos por radares no solo, no mar ou no ar que esteja buscando o Gripen.

ECM - Contramedidas eletrônicas

Este sistema do Gripen confunde os radares de busca e de tiro do inimigo, interferindo ou saturando com múltiplos sinais "fantasmas", evitando que o Gripen real seja marcado como alvo.

Ataque Eletrônico com EAJP

O *Electronic Attack Jammer Pod* (EAJP) transportado pelo Gripen interfere e satura eletronicamente os sistemas antiaéreos inimigos, permitindo a operação do caça em espaço aéreo contestado.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS DO GRIPEN E

COLABORAÇÃO HOMEM-MÁQUINA

A colaboração homem-máquina é essencial na superioridade aérea, combinando a capacidade operacional integrada de inteligência artificial e o suporte à decisão com o design e o conceito do cockpit do futuro. O piloto e os sistemas da aeronave operam perfeitamente juntos, como um só, colaborando para alcançar o sucesso da missão.

- HUD e HMD de grande dimensão
- Fusão de dados no WAD
- Suporte à decisão 3D
- Tarefas de alto nível para o piloto



RELEVÂNCIA OPERACIONAL CONTÍNUA

A chave para vencer a guerra moderna é manter a rápida adaptabilidade e superioridade tecnológica sobre os oponentes mais desafiadores. O inovador sistema de aviônicos do Gripen E oferece agilidade, relevância operacional contínua, combate aprimorado e eficiência usando tecnologia de ponta.

- Aviônica modular
- Sistemas críticos de voo/táticos com arquiteturas separadas
- Atualizações rápidas



SUPERIORIDADE NO CAMPO DE BATALHA ELETRÔNICO

Com cobertura omnidirecional, os sistemas de guerra e ataque eletrônico permitem ao Gripen E operar com segurança em espaços aéreos altamente contestados, hostis e com grande presença de ameaças, conduzindo missões defensivas e ofensivas com superioridade aérea e grande capacidade de sobrevivência.

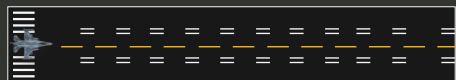


NASCIDO PARA VOAR

A elevada operacionalidade e disponibilidade de voo é garantida pela facilidade na manutenção e na preparação entre as missões. O Gripen E pode operar em climas extremos, de rodovias dispersas e com baixo apoio de equipamentos de solo. Para missões ar-ar, é reabastecido e rearmado em menos de 15 minutos proporcionando rápido reengajamento.



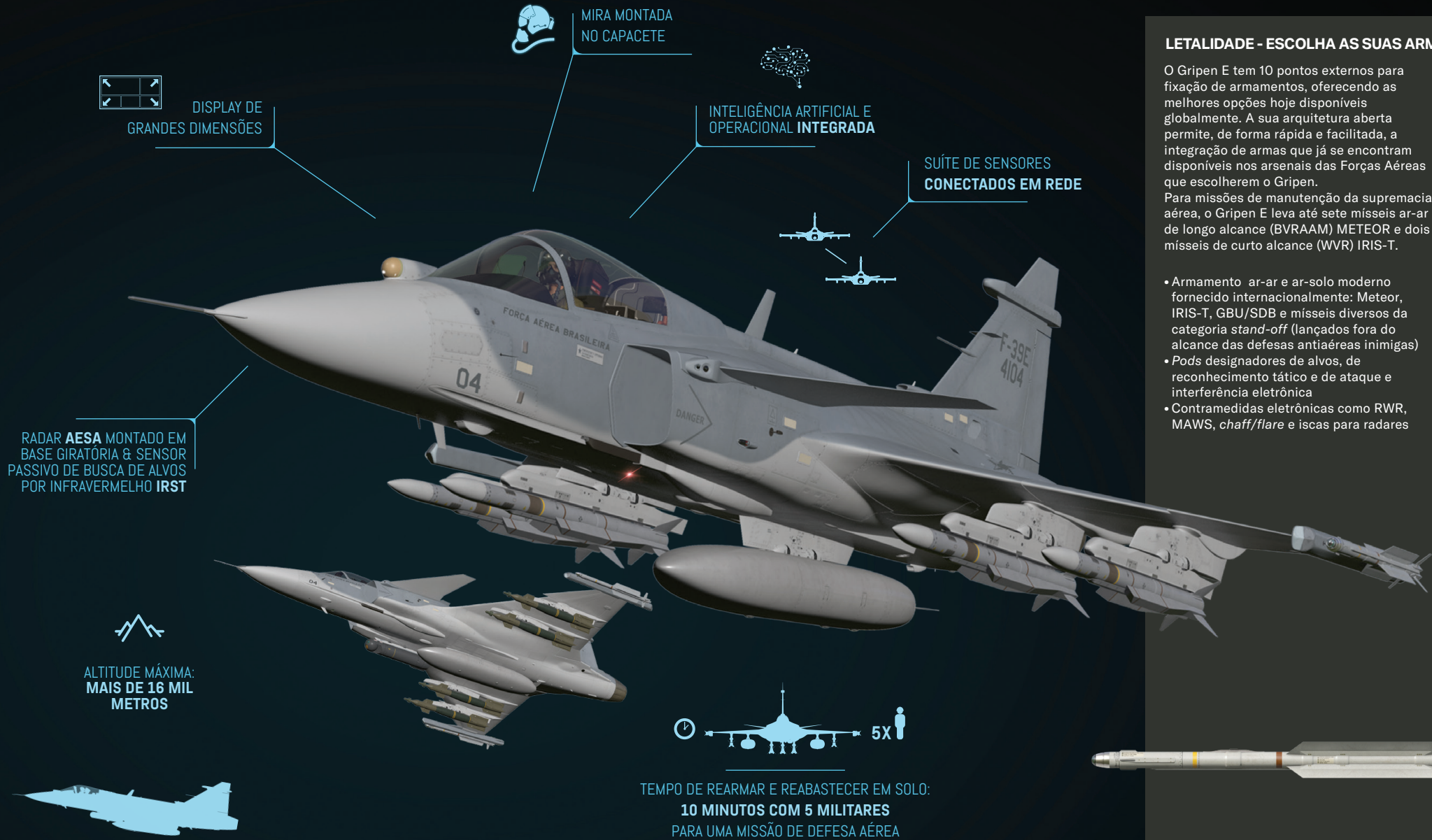
Rodovia tradicional de 16x800m (Gripen E)



Pista tradicional de pouso e decolagem 45x2400m (caça comum)

SUPERIORIDADE COM O METEOR

Alta probabilidade de acertos contra alvos aéreos por meio do excelente desempenho cinemático do míssil, mesmo se disparado fora dos parâmetros ideais de velocidade. Em comparação com os atuais mísseis da sua categoria, o alcance cinemático do Meteor em engajamentos "Fox 3" na zona sem possibilidade de fuga é aproximadamente 3 vezes maior no setor frontal e aproximadamente 6 vezes maior no setor traseiro.



LETALIDADE - ESCOLHA AS SUAS ARMAS

O Gripen E tem 10 pontos externos para fixação de armamentos, oferecendo as melhores opções hoje disponíveis globalmente. A sua arquitetura aberta permite, de forma rápida e facilitada, a integração de armas que já se encontram disponíveis nos arsenais das Forças Aéreas que escolherem o Gripen. Para missões de manutenção da supremacia aérea, o Gripen E leva até sete mísseis ar-ar de longo alcance (BVRAAM) METEOR e dois mísseis de curto alcance (WVR) IRIS-T.

- Armamento ar-ar e ar-solo moderno fornecido internacionalmente: Meteor, IRIS-T, GBU/SDB e mísseis diversos da categoria *stand-off* (lançados fora do alcance das defesas antiaéreas inimigas)
- *Pods* designadores de alvos, de reconhecimento tático e de ataque e interferência eletrônica
- Contramedidas eletrônicas como RWR, MAWS, *chaff/flare* e iscas para radares



F-39 Gripen

O caça do Brasil

O Programa Gripen Brasileiro trouxe benefícios estratégicos de longo prazo para o país. Por meio de um dos maiores acordos de transferência de tecnologia da sua história, capacitou mais de 350 especialistas da Base Industrial de Defesa e Segurança e do segmento aeroespacial brasileiro, proporcionando conhecimentos em áreas consideradas críticas e tecnológicas.

Além de criar um efeito dissuasório sem precedentes, o F-39 Gripen garantirá, pelas próximas décadas, a segurança e a soberania do Brasil, em qualquer lugar e tempo.



Acesse aqui os materiais
digitais do evento



SAAB